

Estudo Longitudinal das Alterações Hemodinâmicas e Estruturas Cardíacas em Gestantes sem Patologia

Dissertação de Mestrado desenvolvida e defendida no Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, em 12/12/97.

Autor: Vera Therezinha Medeiros Borges
Orientadora: Prof^a Dr^a Marilza Vieira da Cunha Rudge

Objetivos: investigar as alterações hemodinâmicas e estruturais cardíacas que ocorrem na gestação sem patologias e associa-lás à classificação peso/idade gestacional dos recém-nascidos.

Sujeitos e métodos: é um estudo longitudinal em que 23 gestantes sem patologias, fizeram ecocardiograma em três períodos da gestação: antes da 12^a semana, próximo da 26^a e da 36^a semanas de gestação. O grupo não-gestante foi constituído de 20 mulheres que realizaram um único exame ecocardiográfico.

Resultados e conclusões: as alterações cardiocirculatórias desencadeadas pela gestação foram: 1) aumento da frequência cardíaca, do volume sistólico, do débito cardíaco, do diâmetro do átrio esquerdo, do ventrículo esquerdo, do espessamento da parede ventricular, da massa do ventrículo esquerdo; 2) queda significativa da pressão arterial média e da resistência periférica. As seguintes alterações ocorreram desde o

início da gestação: queda da pressão arterial média, aumento do diâmetro do átrio esquerdo, aumento do ventrículo e da massa ventricular. Após o 1^a trimestre foram observados: aumento da frequência cardíaca, do débito cardíaco, espessamento da parede ventricular e queda da resistência periférica. Apenas a pressão arterial média voltou a níveis não-gravídicos no 3^a trimestre. Nas mães dos recém-nascidos de peso adequado, houve aumento do débito cardíaco e do diâmetro do átrio esquerdo, queda da resistência periférica e manutenção da pressão arterial média. Nas mães dos recém-nascidos de baixo peso, o débito cardíaco manteve-se constante, o diâmetro do átrio esquerdo aumentou discretamente, a resistência periférica teve elevação importante e houve aumento da pressão arterial média.

Palavras-chave: gestação. Ecocardiograma. Adaptações cardiovasculares. Hemodinâmica.

Ultra-Sonometria de Calcâneo em Mulheres Pré e Pós-Menopáusicas Comparação com Densitometria Óssea

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, para obtenção do título de Mestre em Clínica Médica. Área de concentração: Geriatria, em 30/12/97.

Autor: Mariangela Badalotti
Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos Araújo de Souza

Estudo prospectivo e transversal, que teve como objetivo avaliar a ultra-sonometria de calcâneo em mulheres pré e pós-menopáusicas e comparar os resultados com os da densitometria de coluna e fêmur.

Foram estudados a atenuação do som (BUA), a velocidade do som (SOS) e o índice quantitativo de ultra-som (QUI) em 293 mulheres com mais de 35 anos de idade, sendo 114 pré-menopáusicas e 173 pós-menopáusicas. Dentre estas, 100 selecionadas aleatoriamente foram submetidas à densitometria óssea duenergética. Análise estatística pelo teste *t* de Student, correlação linear e curva de ROC.

Os resultados mostraram diminuição significativa ($p < 0,0001$) dos índices ultra-sonométricos na pós-menopausa em relação à pré-menopausa. Constatou-se correlação positiva significativa entre a ultra-sonometria e a densitometria ($r = 0,57$ a $0,62$; $p < 0,0001$). Verificou-se que a ultra-sonometria é parcialmente dependente da massa óssea ($R^2 = 0,32$ a $0,34$). As

mulheres osteoporóticas apresentaram diminuição significativa no BUA, no SOS e no QUI em relação às mulheres normais ($p < 0,0001$). Os valores-de-corte determinados pela curva de ROC para identificar osteoporose foram 61,9 dB/MHz para o BUA, 1539,4 m/s para o SOS e 85,4 para o QUI. Para esses índices a sensibilidade da ultra-sonometria foi de 90%, a especificidade foi de 57%, o valor preditivo positivo foi de 51%, e o valor preditivo negativo foi de 92%, para uma prevalência de 33%.

Concluiu-se que as alterações ósseas induzidas pela menopausa e pela osteoporose são detectáveis pela ultra-sonometria, que os parâmetros ultra-sonométricos são parcialmente dependentes da massa óssea e que a ultra-sonometria é um bom método de *screening* populacional para osteoporose.

Palavras-chave: Osteoporose. Ultra-sonometria. Calcâneo. Menopausa.